



**PRÁXIS NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO
PIBID/ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Amanda de Mendonça Souza¹

Aparecida Raquel Siqueira da Silva Oliveira²

Edvânia Barbosa de Lima³

Mayara Pereira da Silva⁴

A experiência como bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desenvolvido com o apoio da Coordenação de Apoio de Pessoal de

¹ Amanda de Mendonça Souza- Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aluna do curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia-Instituto Federal de Alagoas- IFAL- Palmeira dos Índios-AL- e-mail: ams104@aluno.ifal.edu.br

² Aparecida Raquel Siqueira da Silva Oliveira- - Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aluna do curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia- Instituto Federal de Alagoas- IFAL- Palmeira dos Índios-AL- Graduada em Licenciatura em Geografia- Universidade Federal de Alagoas- UFAL- Palmeira dos Índios-AL-e-mail: arssol@aluno.ifal.edu.br

³ Edvânia Barbosa de Lima- Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aluna do curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia-Instituto Federal de Alagoas- IFAL- Palmeira dos Índios-AL- Graduada em Licenciatura em Geografia- Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL- Palmeira dos Índios-AL – e-mail: ebl4@aluno.ifal.edu.br

⁴ Mayara Pereira da Silva - Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aluna do curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia-Instituto Federal de Alagoas- IFAL- Palmeira dos Índios-AL- e-mail: mps46@aluno.ifal.edu.br



Nível Superior- (PIBID/CAPES em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação à Distância pela Universidade Aberta do Brasil (EaD/UAB), no IFAL, Polo de Palmeira dos Índios, região agreste do Estado de Alagoas, vem promovendo a participação e o envolvimento das discentes do Subprojeto Alfabetização, no que diz respeito à iniciação à docência, vivenciando as conexões entre teoria e prática em sala de aula. Sendo que nós bolsistas, temos a oportunidade de refletir sobre o fazer docente, além de vivenciar as experiências de um futuro educador-pesquisador, tem sido uma grande oportunidade para crescimento profissional, pois como estamos cursando licenciatura em Pedagogia, algumas de nós, já temos outra licenciatura. No final do mês de novembro de 2024, mergulhamos no espaço escolar e começamos nossa participação conhecendo a instituição a partir de sua estrutura, modelos de gestão e estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, onde obtivemos algumas informações não atualizadas desde 2021, mas que, serão atualizadas em 2025, segundo a equipe da escola. Apesar de algumas dificuldades iniciais foi possível perceber a escola como espaço de atuação e lugar de aprendizagem desta. (LIBÂNEO, 2013). Nesse sentido, buscamos conhecer um pouco mais sobre a escola, sua fundação e organização. À medida que, estamos conhecendo algumas habilidades de ensino nas atividades do PIBID, através do professor supervisor, é possível perceber que estamos nos formando por dentro da profissão, conforme afirma Nóvoa (2009), e iremos avançar nesse propósito. A instituição onde experienciamos as práticas é a Escola Municipal Irmã Bernadete-Bairro Xucurus, localizada na cidade de Palmeira dos Índios. Com a orientação do professor supervisor, iniciamos as atividades do subprojeto alfabetização, ao tempo em que realizávamos um estudo sobre currículo, partindo das teorias do Currículo com Silva (2005), passando pelos marcos legais do currículo no Brasil a partir da Base Nacional Comum Curricular (2018), chegando aos referenciais curriculares do Estado de Alagoas (2019;2023). Diante disso, percebemos a importância de o ensino levando em consideração as competências e habilidades contidas nos documentos norteadores do currículo. Nesse início, as atividades consistiam em observar as práticas do professor supervisor a partir das metodologias utilizadas em sala. Com o passar dos meses começamos a dar um apoio ao professor com alguns alunos que se encontram com algumas dificuldades, fizemos uma atividade diagnóstica para saber qual o nível leitura e escrita em que eles se encontravam, daí por diante obtivemos um resultado e refletimos, estudamos os casos e assim pesquisamos quais seriam as atividades

adequadas a cada um. Percebemos o quanto eles precisam desse apoio pedagógico, depois que fizemos a atividade diagnóstica junto com o professor, vimos o quanto era importante ajudá-lo, a desenvolver tarefas com alguns alunos. Encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientações importantes sobre os processos de ensino necessários para a aprendizagem dos conceitos de alfabetização, o que contribui significativamente para o planejamento de nossas aulas. Para isso, o professor tem utilizado estratégias criativas e dinâmicas, como o uso do livro didático, do quadro branco e de atividades que favorecem a interação e a construção do conhecimento.

Essas ações são fundamentadas em teorias pedagógicas, especialmente nas ideias de Libâneo (1994), que valoriza o papel do professor como mediador do conhecimento, considerando o ensino como um processo intencional e sistemático, voltado para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Além disso, apoiamo-nos na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, orientando sobre os princípios éticos, políticos e pedagógicos da formação docente.

A prática pedagógica, nessa perspectiva, é compreendida como o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos extraídos de diferentes disciplinas científicas na resolução de problemas educativos, percorrendo um caminho que vai da teoria à ação, dos princípios ao exercício efetivo em sala de aula.

Adotando uma perspectiva interpretativa, compreendemos que a realidade é construída socialmente, sendo mediada pelas experiências, valores e significados que os sujeitos atribuem às suas vivências. Essa abordagem nos permite valorizar os contextos socioculturais dos alunos e desenvolver práticas que dialoguem com suas realidades.

Os textos estudados e discutidos durante nossos encontros no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm sido fundamentais para nossa formação. Entre eles, destaca-se o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL, 2020), que orienta sobre o que deve ser trabalhado em sala de aula de acordo com a realidade local, promovendo um ensino contextualizado e alinhado às diretrizes nacionais.

Dentro da perspectiva histórico-crítica, a realidade é concebida como uma totalidade concreta, um todo em constante desenvolvimento, que se transforma com base nas contradições sociais e históricas. Essa concepção, conforme Saviani (2008), entende que o processo educativo deve contribuir para a superação das desigualdades e para a formação de sujeitos críticos e transformadores.

Acompanhando a vida na escola, estivemos presentes em datas comemorativas, momentos que fortaleceram os laços entre a escola, os alunos e a comunidade, além de valorizarem a cultura e a história dos envolvidos, também tivemos a oportunidade de acompanhar plantões pedagógicos, observando como se dá o diálogo entre os professores e as famílias, algo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nos dias atuais principalmente quando falamos no ensino fundamental da escola pública temos uma realidade, infelizmente, muito diferente em alguns lugares, a falta de recursos é a realidade resultante de uma série de descasos, a exemplo de falta de auxiliares ou professores de apoio ou mesmo a ausência das famílias que, por diversas razões, não ajudam na escolarização de seus filhos, para eles tanto faz como tanto fez atividade de casa, que em sua grande maioria não conseguem ter maior envolvimento ou no desempenho dos alunos.

Segundo D'Amore (2007, p. 81), "o professor deve, sem descanso, ajudar o aluno a eliminar os seus artifícios didáticos, permitindo-lhe o conhecimento pessoal e objetivo." A Educação, entendida como interatividade, contempla tempos e espaços novos, favorecendo o diálogo, a problematização e a produção própria dos educandos. Cabe ao professor, nesse contexto, exercer sua habilidade como mediador na construção das aprendizagens.

A imersão na escola nos proporcionou a compreensão da importância do papel do PIBID para conhecermos o espaço escolar, os alunos e as práticas na sala de aula, o que garantirá uma formação mais estruturada será as articulações que somos capazes de fazer entre os saberes curriculares e os saberes experiências (TARDIF, 2014). Nesse sentido, o pibidiano deve estar preparado para uma nova forma de aprender, que vise a compreensão de sua carreira no decorrer da formação. Portanto, depois de conhecermos as informações sobre as questões pedagógicas da Escola Irmã Bernadete, percebemos que o professor exerce a sua função de mediador das aprendizagens. Todos os conteúdos estudados e debatidos nessa primeira etapa do programa, evidenciam que os processos formativos, ou seja, a educação, é construída pelo sujeito da aprendizagem, a partir de novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. As

experiências vividas nos aproximaram da realidade da escola pública, fortalecendo-nos como futuras pedagogas que aprendem a profissão vivenciando o cotidiano da escola dia após dia. A prática docente exige uma formação sustentada pela sensibilidade e compromisso com o outro. O contato com os referenciais teóricos estudados na primeira etapa do programa foram essenciais para a compreensão do que é a escola e qual o papel do professor como agente de transformação social. Assim, estamos certas da importância de que nossa inserção na escola, ainda como estudantes de pedagogia, nos leva a percepção de que uma educação precisa ser uma prática humanizadora e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas**: educação infantil. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas: 2019. Disponível em: https://www.editorasolucao.com.br/editorasolucao/erratas/12356/15493/referencial-curricular-de-alagoas-educacao-infantil-2019.pdf?srsltid=AfmBOoo2gXMa1sIF4y78qkDlehnHwNN7nTED21U_zo32UEd5A5buU

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas**: educação infantil. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas: 2020. Disponível em: https://www.editorasolucao.com.br/editorasolucao/erratas/12356/15493/referencial-curricular-de-alagoas-educacao-infantil-2020.pdf?srsltid=AfmBOoo2gXMa1sIF4y78qkDlehnHwNN7nTED21U_zo32UEd5A5buUc

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas**: ensino médio. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas: 2023. Disponível em: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-medio>

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores. 2019.



ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BERNADETE. Projeto Político-Pedagógico e Regimento Interno. Palmeira dos Índios – AL, 2023. BRASIL.

LIBÂNEO, José Carlos. A escola como organização de trabalho e lugar da aprendizagem do professor. In: **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**, 6.ed. HECCUS Editora. 2013.

LIBÂNEO, J. C. (1994). Didática. *São Paulo: Cortez*.

NÓVOA, António. Por uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores imagens do futuro presente**. Educa, Lisboa, 2009. p.25-45.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores.

SAVIANI, D. (2008). Educação: do senso comum à consciência filosófica. *São Paulo: Autores Associados*.

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em sua formação. In: **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.